



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE ENFERMAGEM**

**MAIARA MENDES CIRILO
MARIA LARISSA DE VASCONCELOS COSTA**

**SÍFILIS GESTACIONAL EM ADOLESCENTES E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO
NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO NARRATIVA**

**FORTALEZA
2023**

MAIARA MENDES CIRILO
MARIA LARISSA DE VASCONCELOS COSTA

SÍFILIS GESTACIONAL EM ADOLESCENTES E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO
NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO NARRATIVA

Artigo TCC apresentado ao curso de Enfermagem da UNIFAMETRO como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação da prof.^a Dra. Juliana Freitas Marques.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Juliana Freitas Marques
Orientadora - UNIFAMETRO

Prof^o. Esp. Cleiton Vieira da Silva
Membro externo

Prof^a. Dra. Arisa Nara Saldanha de Almeida
Membro – UNIFAMETRO

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante todos os meus anos de estudo

Ao meu esposo, Francisco Vieira por sua paciência e cumplicidade em meus momentos tenebrosos, por segurar a minha mão a cada vitória e a cada derrota, por me manter firme em minha meta e me lembrar todos os dias que eu sou capaz, obrigada amor.

A minha mãe, Marilene Mendes, por todo apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho

Ao meu filho Théo Bless Mendes por compreender a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho

A minha amiga Larissa que sempre esteve ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que estivemos nos dedicando a este trabalho

A Dra. Juliana Marques, por ter sido minha orientadora e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado

Aos meus colegas de curso, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando.

À instituição de ensino UNIFAMETRO, essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

Maiara Mendes

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por sempre me guiar nos caminhos certos, para a realização dos meus sonhos. Sem Deus, nada seria possível.

Agradeço demais ao meu amado esposo Fagner, pela paciência, amor, companheirismo e por todo seu apoio, nessa jornada de graduação, sem você eu não teria conseguido.

Sou grata também a minha mãe e ao meu pai, Graça e Pereira por todo amor, apoio e orações. A minha irmã Cássia, e as minhas sobrinhas Letícia e Liz, obrigada pelo carinho.

Agradeço a todos os meus professores, em especial a Juliana por toda a paciência e dedicação conosco nesses meses de construção do TCC.

E por fim, mas, não menos importante, a minha amiga Maiara, por sua amizade, paciência e dedicação. Não teria dupla melhor para a construção deste trabalho.

Aos meus colegas de graduação, por toda a troca e companheirismo durante todo esse tempo. E a Unifametro, pelo meu processo de formação e tudo que aprendi nesses 5 anos.

Larissa Vasconcelos

A imaginação é mais importante que o conhecimento.

Albert Einstein

SÍFILIS GESTACIONAL EM ADOLESCENTES E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO NARRATIVA

GESTATIONAL SYPHILIS IN ADOLESCENTS AND THE ROLE OF NURSES IN PRIMARY CARE: NARRATIVE REVIEW

Maiara Mendes Cirilo¹

Maria Larissa de Vasconcelos Costa¹

Juliana Freitas Marques²

RESUMO

A Sífilis gestacional (SG) é a infecção causada pela bactéria *treponema pallidum*, sendo assim denominada quando seu diagnóstico é confirmado durante a gestação. Sua detecção se dá por meio de exames solicitados na primeira consulta de enfermagem do pré-natal, nas unidades de atenção básica. A maioria das gestantes diagnosticadas com sífilis se apresenta assintomática e sem história previa de infecção ou tratamento, sendo diagnosticada na fase latente indeterminada da doença. Gestantes adolescentes diagnosticadas com sífilis gestacional representa grande preocupação para a saúde, pois muitas adolescentes não entendem a gravidade da doença e não aderem ao tratamento, além da dificuldade de também tratar o parceiro. Nesse cenário, o enfermeiro vai atuar realizando o diagnóstico precoce e orientando as gestantes adolescentes sobre a infecção e importância do tratamento, além de buscar estratégias para melhorar a adesão da adolescente, diminuindo, assim, o risco de sífilis congênita. Com isso, o estudo tem como objetivo conhecer, por meio de revisão narrativa, a atuação do enfermeiro no cuidado de adolescentes com sífilis gestacional na atenção básica. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que utilizou a revisão narrativa como tipo de estudo. Foram realizadas pesquisas de artigos na LILACS, SCIELO e PUBMED. Foi evidenciado através da leitura dos artigos que a sífilis gestacional é um problema de saúde pública, onde sua gravidade se dá pelo fato de que, pode evoluir para sífilis congênita, ocasionando um aumento na taxa de morbimortalidade fetal e perinatal em gestantes portadoras de sífilis. Concluindo-se que a atuação do enfermeiro está diretamente relacionada com a

¹Graduando do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário FAMETRO.

²Profª. Dra. do curso de Enfermagem do Centro Universitário FAMETRO.

prevenção, captação precoce, e manejo do tratamento correto. Tais ações são possíveis através de um pré-natal precoce e de qualidade. Abrangendo a gestante em sua integralidade e individualidade. Portanto, ainda são necessárias melhorias na qualidade da assistência pré-natal, na disponibilidade de testes rápidos e meios para realização do tratamento adequado.

Descritores: Sífilis, Atenção básica, Cuidado Pré-natal, Cuidado de Enfermagem, Gravidez na adolescência.

ABSTRACT

Gestational Syphilis (GS) is the infection caused by the *treponema pallidum* bacterium, being so called when its diagnosis is confirmed during pregnancy. Its detection occurs through exams requested in the first prenatal nursing visit, in primary care units. Most pregnant women diagnosed with syphilis are asymptomatic and have no previous history of infection or treatment, being diagnosed in the undetermined latent phase of the disease. Adolescent pregnant women diagnosed with gestational syphilis represent a major concern for health care, because many adolescents do not understand the seriousness of the disease and do not adhere to treatment, besides the difficulty of also treating their partners. In this scenario, nurses will act by performing early diagnosis and guiding pregnant adolescents about the infection and the importance of treatment, in addition to seeking strategies to improve adolescent adherence, thus reducing the risk of congenital syphilis. Thus, the study aims to know, by means of a narrative review, the nurse's role in caring for adolescents with gestational syphilis in primary care. This is a bibliographic research, which used narrative review as the type of study. Articles were searched in LILACS, SCIELO and PUBMED. It was evidenced through reading the articles that gestational syphilis is a public health problem, where its severity is due to the fact that it can evolve to congenital syphilis, causing an increase in morbidity, fetal and perinatal mortality rates in pregnant women with syphilis. It is concluded that the nurse's actions are directly related to prevention, early detection, and correct treatment management. Such actions are possible through early, quality prenatal care. Covering the pregnant woman in her completeness and individuality. Therefore, improvements are still needed in the quality of prenatal care, in the availability of rapid tests and means to carry out the appropriate treatment. Urges public policy actions aimed at controlling this chain of transmission.

Descriptors: Syphilis, Primary Care, Prenatal Care, Nursing Care, Adolescent Pregnancy.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2.OBJETIVO	13
3. MÉTODO.....	13
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS.....	25

1. INTRODUÇÃO

A sífilis está presente no mundo há vários séculos, onde teve seus primeiros escritos na história pelos médicos Marcellus Cumanus e Alexandri Benedetto, em 1495, durante a Batalha de Finovo (FERNANDES et al., 2020).

Apesar de conhecida desde o século XV e ter seu tratamento comprovadamente eficaz, a sífilis ainda representa um notável desafio para as autoridades sanitárias de todo o mundo (ALMEIDA, 2022).

Trata-se uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum* e de notificação compulsória. Sendo que a infecção pode ocorrer por meio de transmissão sexual, transfusão de sangue, transplante de órgãos ou por transmissão congênita. Podendo ainda ser classificada em adquirida, gestacional ou congênita (GOMES et al., 2021).

A Sífilis possui diferentes fases que são caracterizadas por lesões distintas em órgãos e tecidos e, quando o tratamento não é realizado ou não realizado corretamente, esta infecção se torna crônica (FERNANDES et al., 2020).

Suas manifestações clínicas dependem do avanço da doença, mas, em geral, apresenta-se por lesão única e indolor na região genital, seguida por pápulas, placas mucosas, febre, mal-estar, cefaleia, linfadenopatia generalizada e/ou alterações neurológicas, cardiovasculares e óssea (MOROSKOSKI et al., 2018).

No caso da Sífilis Gestacional, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que ocorra 1 milhão de casos novos de sífilis em gestantes anualmente, onde apresenta maior taxa de infecção por via transplacentária, com variação de 70 e 100% nos estágios iniciais. A estimativa é que 40% das gestações terminem em aborto espontâneo, morte fetal intrauterina e óbito perinatal (COSTA et al., 2018).

Como citado acima, a sífilis é também um problema presente entre gestantes, tendo sua taxa de detecção crescente ao longo dos anos. Sabe-se que esta infecção acarreta prejuízos ao binômio mãe-filho, e, mesmo contando com uma maior oferta de testes diagnósticos para as gestantes e suas parcerias nos serviços de atenção básica durante o pré-natal, a transmissão vertical da sífilis não tem reduzido como esperado (MOURA et al., 2021).

O Ministério da Saúde (MS) adotou medidas para o aprimoramento da vigilância da sífilis em gestantes, por meio da ampliação do acesso e da oferta dos testes rápidos no âmbito da atenção básica. Os testes são de fácil execução, baixo custo operacional, não requerem infraestrutura laboratorial e podem ser realizados durante as consultas pré-natal (PAULA et al., 2022).

Além disso, foi publicada a Lei de n.º 13430, de 31 março de 2017, que institui o dia nacional de combate à sífilis e à sífilis congênita, estimulando a participação e cooperação de profissionais e gestores da área da saúde para desenvolver ações que visem à redução desses casos (MOROSKOSKI et al., 2018).

O Ministério da Saúde conta ainda com o programa de acompanhamento pré-natal que representa uma ferramenta valiosa na detecção de sífilis gestacional, realizado na Atenção Básica, para o desenvolvimento de uma gestação saudável e livre de complicações. Ressalta-se ainda que o MS recomenda que sejam realizadas no mínimo seis consultas durante o pré-natal, sendo ideal que a primeira consulta aconteça no primeiro trimestre. Tal recomendação auxilia nas ações de rastreamento, prevenção e tratamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), incluindo a sífilis, devendo ser realizadas em tempo oportuno e com resolutividade (ROSA et al., 2020).

A incidência de sífilis gestacional, está fortemente ligada à estrutura socioeconômica desfavorável dos países, principalmente quando se fala em países subdesenvolvidos, onde há predomínio da pobreza, desemprego, baixa escolaridade e cobertura inadequada do pré-natal (MOURA et al., 2021).

Durante o pré-natal realizado na atenção básica, classificado como baixo risco ou risco habitual, o rastreamento da sífilis deve ser ofertado no primeiro e no último trimestre da gestação oportunamente. Mediante a realização do teste rápido para sífilis (teste treponêmico) e/ou do VDRL (teste não treponêmico), ambos utilizados como exames confirmatórios. Porém, não há necessidade de aguardar o resultado do VDRL para dar início ao tratamento quando o teste rápido for reagente, ficando sob a responsabilidade da equipe o acompanhamento e tratamento dos casos diagnosticados (ROSA et al., 2020).

Para que o tratamento da gestante com sífilis seja considerado adequado, livre da possibilidade de infecção via placentária, a mesma precisa seguir o tratamento preconizado pela OMS corretamente, na qual consiste a medicação com penicilina G Benzatina, em doses apropriadas de acordo com a fase da infecção. Destaca-se que o tratamento deve ter sido finalizado pelo menos 30 dias antes do parto. Além disso, seu(s)

parceiro(s) deve ter sido concomitantemente tratados com adequado esquema terapêutico, para evitar, assim, uma possível reinfecção (BENEDET, 2021).

Dentre os grupos mais vulneráveis à Sífilis Gestacional, destaca-se a gestante adolescente. A adolescência é uma fase de maior vulnerabilidade para as Infecções Sexualmente Transmissíveis, por estar justamente associada ao desenvolvimento do comportamento sexual sem a prevenção adequada (ARAÚJO e CARVALHO, 2020).

Conforme boletim epidemiológico, emitido em 2022 pelo Ministério da Saúde. Entre os adolescentes (13 a 19 anos), os casos de sífilis adquirida aumentaram 2,2 vezes, quando comparados os anos de 2015 e 2021.

Como o uso do preservativo pelo adolescente geralmente é irregular, além do risco para as IST, leva ainda a possibilidade de uma gravidez indesejada. Assim, torna-se fundamental a atuação qualificada do enfermeiro diante uma gravidez na adolescência e o risco de desenvolvimento de uma IST, como a sífilis, nessa fase (MOROSKOSKI et al., 2018).

Atrelado a isso, o aumento nos casos de Sífilis em gestantes adolescentes vai ao encontro de diversas pesquisas que alertam que, mesmo os adolescentes sabendo da importância do preservativo, não fazem o uso frequentemente, alegando que diminuem o prazer, confiam nos seus parceiros ou porque fazem uso de anticoncepcional. Essas relações desprotegidas, muitas vezes são relacionadas ao fato de usarem álcool e outras drogas e pelo aumento do número de gestantes em situações de rua, fatores ligados diretamente para a ocorrência de Sífilis Gestacional (MOROSKOSKI et al., 2018).

É importante destacar as barreiras existentes associadas ao baixo conhecimento dos protocolos assistenciais e dificuldades em abordar sobre a sífilis gestacional em adolescente. Além da realização do tratamento correto, os estudos mostram uma insuficiente adesão para as normas assistenciais tanto de triagem quanto de tratamento, além do pouco preparo e envolvimento da equipe de saúde diante de um resultado reagente. Ademais, é importante salientar a dificuldade de captação dos parceiros e elevada proporção de tratamento ineficaz (MACÊDO et al., 2020).

Ressalta-se também as fragilidades das adolescentes, que vivenciam naturalmente as instabilidades emocionais próprias dessa fase da vida, associado a uma gravidez comumente não planejada, somada a uma infecção na gestação que por muitas vezes é desconhecida. Portanto, o enfermeiro deve estar preparado para o atendimento desse público que necessita de abordagem diferenciada, de políticas públicas qualificadas, além de oferecer estrutura adequada para que se possa realizar o

tratamento adequado (MOROSKOSKI et al., 2018).

Diante do exposto, as pesquisadoras, por meio de questionamentos e inquietações surgidas durante suas vivências em estágios na atenção básica lançaram a seguinte pergunta problema: Quais os cuidados de enfermagem diante de uma adolescente com sífilis gestacional atendida na atenção primária?

O cuidado de enfermagem é de fundamental importância, pois, a qualidade da assistência na gestação é determinante para a diminuição da transmissão vertical da sífilis e de outras doenças infecciosas e contagiosas. Enfatiza-se a importância da realização da notificação compulsória, a qual é por meio desta que serão identificados os dados epidemiológicos e as devidas decisões a serem tomadas para o controle dos futuros casos (LEITE et al., 2016).

Considerando que é imprescindível o desenvolvimento de ações que acolhem a adolescente grávida acometida com sífilis gestacional, o estudo torna-se relevante por poder realizar um levantamento em artigos científicos sobre os principais cuidados de enfermagem realizados na atenção básica. A partir desse levantamento, será possível conhecer os cuidados e ações realizados pelo enfermeiro para esse público-alvo.

2.OBJETIVO

Conhecer, por meio de revisão narrativa, a atuação do enfermeiro no cuidado de adolescentes com sífilis gestacional na atenção básica.

3. MÉTODO

Trata-se de um estudo bibliográfico, do tipo revisão narrativa. Esta é um tipo de revisão de literatura que possui caráter ampliado e tem como proposta descrever o desenvolvimento de determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual, seguido da análise e interpretação da produção científica já existente. A revisão narrativa gera síntese de conhecimentos a partir da descrição de temas abrangentes, subsidiando a realização de novas pesquisas. Sua operacionalização pode se dar de forma sistematizada com rigor metodológico (BRUM et al., 2015).

Nessa perspectiva, efetuou-se a busca em artigos publicados nos últimos 10 anos (2012 – 2022) Nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em

Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) e na Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PUBMED).

Foram incluídos artigos publicados na íntegra, em língua portuguesa e que incluam a temática adolescentes com sífilis gestacional e a atuação dos enfermeiros nas unidades básicas de saúde. Foram excluídos deste estudo, textos de dissertações, livros, congressos e editoriais.

As palavras-chave utilizadas foram: sífilis, atenção básica, cuidado pré-natal, cuidado de enfermagem e gravidez na adolescência. As buscas ocorreram entre fevereiro a março de 2023.

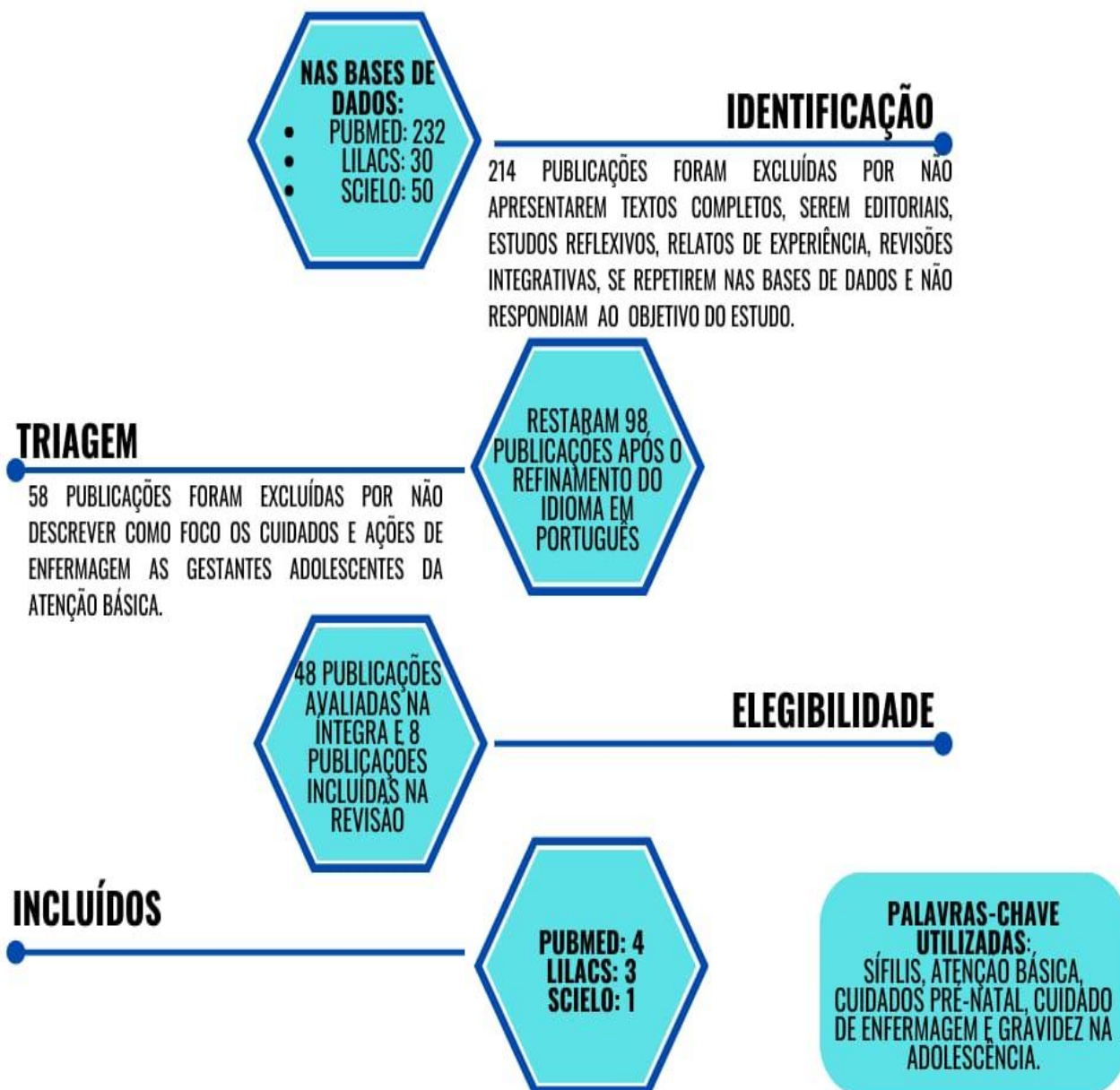
Para definir as informações a serem extraídas dos estudos, realizou-se uma leitura minuciosa e analítica com auxílio do formulário, que foi composto das seguintes informações: título do artigo, autores do artigo, objeto do estudo, fatores descritos as quais se associou a não adesão das adolescentes no pré-natal, as ações de enfermagem e os desfechos que foram avaliados.

Os artigos foram avaliados quanto ao título, resumo e conclusão. Após isso foi realizado uma leitura de texto completa e uma avaliação dos artigos escolhidos. Todas as informações significativas foram coletadas, correlacionadas entre si e inclusas no estudo.

Os dados extraídos foram armazenados em banco de dados, utilizando o programa Microsoft Excel, onde os resultados foram descritos em forma de quadros e os desfechos comentados, todos os resultados foram analisados frente a literatura científica. A presente revisão narrativa da literatura assegura os aspectos éticos, garantindo a autoria dos artigos pesquisados, utilizando para citações e referências dos autores as normas da ABNT. Pesquisa realizada nas bases de dados eletrônicas, não sendo realizados estudos com seres humanos ou animais e não necessitando de aprovação pelo comitê de ética.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1: Fluxograma de seleção das publicações



Quadro 1: Caracterização dos artigos segundo identificação, delineamento, nível de evidência e variáveis de interesse da revisão.

Ordem	Autores	Ano/Periódico/País	Delineamento*	Nível de evidência**	Título dos artigos	Cuidados de enfermagem na atenção básica a adolescente gestante com sífilis
A1	ARAÚJO, TME e CARVALHO, RXC	2020/ Rev. de Saúde Pública/ Brasil	Transversal	IV	Conhecimentos, atitudes e práticas de adolescentes universitários sobre sífilis: estudo transversal no Nordeste.	Os enfermeiros na atenção básica, desenvolvem corriqueiramente atividades de educação em saúde, onde comumente abordam diversos temas, incluindo a sífilis, tanto a gestacional como a congênita.
A2	COSTA, LD et al.	2018/ Ciência, Cuidado e Saúde/ Brasil	Transversal descritivo	IV	Conhecimento dos profissionais que realizam pré-natal na atenção básica sobre o manejo da sífilis.	A participação do profissional de enfermagem proporciona uma atenção de qualidade e humanizada, com a realização de condutas acolhedoras e ações que integram a promoção, prevenção de agravos e assistência à saúde da gestante. Além da importância de o profissional enfermeiro possuir conhecimentos sobre o medicamento, a dose a ser administrada em cada fase da doença, as interações medicamentosas, os efeitos adversos e a cura, para um acompanhamento adequado e qualificado à gestante.

A3	MACÊDO, VC et al.	2020/ Cad. Saúde Coletiva/ Brasil	Descritivo	IV	Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré- natal para o controle da transmissão vertical.	A remoção de obstáculos para realização de um pré-natal adequado onde o enfermeiro, precisa saber entre outras questões, captar precocemente as gestantes, saber aconselhar, realizar intervenção educacional, solicitar os exames conforme protocolo, e receber os resultados em tempo oportuno, além do tratamento adequado da mulher e seu parceiro.
A4	MOROSKOS KI, M et al.	2018/ Rev. de Saúde Pública/ Brasil	Estudo retrospectivo	IV	Perfil de gestantes adolescentes diagnosticadas com sífilis em Curitiba-PR.	A gravidez na adolescência traz repercussões biológicas, psicológicas e sociais para a mãe e a criança, uma vez que ocorre, na maioria dos casos, de forma inesperada e sem planejamento, tornando-se fundamental que o enfermeiro esteja capacitado e integrado para assistir adequadamente essa faixa etária.

A5	MOURA, JRA et al.	2021/ Rev. da Escola de Enfermagem da USP/ Brasil	Estudo retrospectivo	IV	Epidemiologia da sífilis gestacional em um estado brasileiro: análise à luz da teoria social ecológica.	Foi observado que a taxa de sífilis congênita permaneceu elevada, levando à reflexão acerca da qualidade da atenção em saúde recebida pela gestante durante o pré-natal. E Para que haja modificação dessa realidade é imperativo que os enfermeiros e demais profissionais da saúde e a comunidade em geral se sensibilizem com a temática, especialmente sobre a importância do diagnóstico precoce e do tratamento eficaz da mulher e de seu parceiro, bem como o desenvolvimento de atividades que objetivem o empoderamento da comunidade, o aumento da qualidade do pré-natal, a redução de práticas de risco sexual, a melhora do autocuidado, principalmente entre os mais vulneráveis.
A6	ROSA, LGF et al.	2020/ Revista Aletheia/ Brasil	Transversal descritivo	IV	Análise do rastreamento oportuno da sífilis no pré-natal de baixo risco.	As consultas conduzidas pelo Enfermeiro discorrem sobre aspectos clínicos e educativos apoiados no processo de enfermagem, estabelecendo cuidados direcionados às necessidades das mulheres no pré-natal de baixo risco. O enfermeiro utiliza ferramentas assistenciais para avaliar cada caso e os possíveis riscos gestacionais, procedendo ao cadastramento no pré-natal, oferta da caderneta da gestante e solicitação de exames que melhor orientem as ações e os cuidados gestacionais, entre eles, o rastreamento das IST, teste rápido para sífilis e VDRL.

No Quadro 1, são apresentados os resultados das publicações quanto à identificação, delineamento, nível de evidência e variáveis de interesse da revisão (categoria analítica, estratégias ou técnicas de educação em saúde implementadas e efetividade das intervenções).

* Os delineamentos enumerados neste quadro estão descritos como no artigo analisado.

** O nível de evidência dos estudos foi determinado segundo a classificação de Polit e Beck

Pode-se observar como a sífilis gestacional é um problema de saúde pública e um marcador da qualidade da assistência à saúde materno-fetal, que pode evoluir para sífilis congênita, ocasionando um aumento na taxa de morbidade, mortalidade materna, fetal e perinatal em gestantes portadores de sífilis (COSTA et al., 2018).

O artigo: Conhecimentos, atitudes e práticas de adolescentes universitários sobre sífilis, mostra que a diferença de conhecimento sobre sífilis entre os adolescentes, é menor entre os homens, na qual o sexo feminino apresentou 9% mais conhecimento sobre IST do que o sexo masculino.

Pode-se relacionar tal fato a questão das mulheres procurarem com mais frequência os serviços de saúde, tanto para procedimentos cotidianos, como no período gestacional, onde à necessidade prioritária de prevenção da infecção na sua forma congênita durante as consultas de pré-natal.

Na atenção básica, as gestantes adolescentes adquirem conhecimentos e informações por meio do profissional enfermeiro, que é o responsável por conduzir suas consultas de pré-natal, além de realizar atividades de educação em saúde, onde frequentemente abordam temas relevantes e importantes para conhecimentos de todos (ARAÚJO e CARVALHO, 2020).

Já o artigo Conhecimento dos profissionais que realizam pré-natal na atenção básica sobre o manejo da sífilis. Diz que a participação do profissional de enfermagem deve proporcionar atenção de qualidade e humanizada, utilizando condutas acolhedoras e ações que integrem a promoção, prevenção de agravos e assistência à saúde da gestante e do recém-nascido, além da importância do profissional enfermeiro em possuir conhecimento do medicamento, da dose a ser administrada em cada fase da doença, das interações medicamentosas, efeitos adversos e cura, para um acompanhamento adequado e qualificado à gestante.

Portanto, tais ações iram proporcionar a diminuição dos casos de sífilis congênita. Correlacionando a isso, os autores mencionam o diagnóstico e tratamento da sífilis em gestantes nos serviços de atenção básica. Onde em 2017, o Conselho Federal de Enfermagem liberou a aplicação da penicilina Benzatina nos serviços de AB, dando ao enfermeiro autonomia em todos os momentos do pré-natal das gestantes, contribuindo para um desfecho favorável a gestante adolescente (COSTA et al.,2018).

Conforme o Ministério da Saúde e a Lei do Exercício Profissional, regulamentada pelo Decreto nº 94.406/87, onde o profissional enfermeiro pode acompanhar o pré-natal de baixo risco na Atenção Básica, cabendo ao enfermeiro, realizar a consulta de enfermagem, tendo como finalidade, proporcionar condições de promoção à saúde da gestante e na qualidade de vida (GOMES et al, 2021).

O artigo que fala sobre Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical. Mostra que as gestantes ainda enfrentam dificuldades de acesso ao pré-natal, evidenciado pelo início tardio, falta de registros das consultas nas cadernetas, número de consultas inferior ao preconizado pelo ministério da saúde, não solicitação dos exames na primeira consulta, além da falta de conhecimento e importância dada as gestantes após o resultado reagente de sífilis gestacional, favorecendo o diagnóstico tardio da sífilis, podendo ocasionar a transmissão vertical, onde podem gerar efeitos adversos como a sífilis congênita, aborto, natimortalidade, morte neonatal e prematuridade.

Cabe ressaltar que além das barreiras de acesso ao pré-natal, existem as associadas ao baixo conhecimento dos protocolos assistências e dificuldades na abordagem das infecções sexualmente transmissíveis pelos enfermeiros durante as consultas de pré-natal (MACÊDO et al.,2020).

Os cuidados de enfermagem em relação à sífilis congênita esta — atrelado diretamente a assistência de um pré-natal feito precoce e adequadamente. Portanto, diversas ações podem ser atribuídas no pré-natal, tanto envolvendo a clínica como educação em saúde, para identificar, diagnosticar, avaliar e tratar em tempo oportuno. Logo, tende a favorecer a diminuição do risco de vida da gestante e do recém-nascido (ROSA et al., 2020).

Em relação ao estudo que aborda o Perfil de gestantes adolescentes diagnosticadas com sífilis em Curitiba-PR. Mostra como a maior parte das gestantes estudadas tinham entre 15 e 19 anos (96,8%), momento da vida que as adolescentes são marcadas pela construção da personalidade e do surgimento de suas características sexuais, e engravidar nessa fase traz repercussões biológicas, psicológicas e sócias para a adolescente, que na maioria das situações não esperavam e não planejavam a gravidez. E quando diagnosticadas com sífilis, demanda ainda um maior empenho da equipe de saúde, tornando-se fundamental conhecer as fragilidades e instabilidades emocionais. Cabe ao enfermeiro da atenção básica, estar preparado para acolher essa gestante e também conhecer

todos os protocolos de tratamento da sífilis gestacional, para a conduta correta dessa gestante (MOROSKOSKI et al., 2018).

E em relação a Epidemiologia da sífilis gestacional em um estado brasileiro: análise à luz da teoria social ecológica. Aborda que para o controle eficaz da sífilis em adolescentes e alcance dos parceiros. É necessário a otimização das políticas e do empenho do enfermeiro, pondo em prática, ações que visem a qualidade da atenção prestada a gestante, sendo ainda imprescindível, o empoderamento da comunidade para alcançar um número maior de adolescentes, e os informar sobre os riscos da sífilis em suas diversas formas (MOURA et al., 2021).

Sendo fundamental a importância e o fortalecimento das enfermeiras para que, além do conhecimento e da habilidade para o cuidado pré-natal, estejam empoderadas para ter a atitude de desenvolvê-la com competência, abrangendo as necessidades da gestante em sua integralidade e individualidade, assim também realizar o registro desse cuidado, que envolve também aspectos relacionais, inter e subjetivos da gestante, podendo ser visualizado e valorizado pela equipe e gestão. Tendo ainda como roteiro de consulta a SAE, sistematização de enfermagem que auxilia a programar a consulta de enfermagem de pré-natal no intuito de realizar uma consulta de qualidade às adolescentes gestantes para que assim, o manejo da sífilis gestacional seja adequado (BENEDET, 2021).

E por fim, o artigo que aborda sobre a Análise do rastreamento oportuno da sífilis no pré-natal de baixo risco. Aborda que o enfermeiro, enquanto profissional integrante da atenção básica, possui competência técnica para o desenvolvimento de ações educativas e, neste sentido, vem demonstrando-se essencial no trabalho sobre as IST, com atenção à sífilis ao nível individual e coletivo, colaborando de forma eficiente na prevenção da doença, com ênfase na consulta de enfermagem que discorre sobre aspectos clínicos e educativos apoiados no processo de enfermagem, estabelecendo cuidados direcionados às necessidades das adolescentes no pré-natal (ROSA et al., 2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe ressaltar, o quanto são necessárias ações, implementações e renovações de políticas públicas voltadas para o controle dessa cadeia de transmissão. Desse modo, melhorias na qualidade da assistência pré-natal, onde através deste momento, podemos contribuir para prevenir a sífilis congênita, através da captação precoce dos que forem acometidos pela sífilis adquirida. Ademais, ampliar as medidas preventivas da sífilis, objetivando reduzir o número de casos, interferir diretamente no avanço clínico da doença e comprometimento que tenha em gerações futuras.

A pesquisa ainda revelou que o papel do profissional de enfermagem é fundamental no controle e na prevenção da sífilis, que contribui através da realização de cuidados de caráter privativo, como, por exemplo, na realização das consultas de enfermagem às adolescentes, bem como os de cunho comum entre os profissionais de saúde, como as atividades educativas em saúde. Desta maneira, os cuidados de enfermagem diante de doenças como a sífilis, exigem do profissional de enfermagem, uma maior sensibilidade, conhecimento, dedicação, comprometimento e estratégias que contribua para a saúde, tanto individual quanto coletiva. E isto, atribui um grande desafio para os serviços públicos de saúde e para esses profissionais.

Ressalta-se que em relação à primeira consulta de pré-natal é muito importante que haja uma assistência de qualidade e resolutiva por parte do profissional de enfermagem, por haver uma necessidade de diagnosticar e iniciar de forma rápida o tratamento da sífilis, ofertando assim, um acolhimento humanizado, acolhedor para esses adolescentes, visando não só a doença em si, mas todos os seus aspectos, afetivo-emocional e social. Além, é claro, das questões clínicas, como exames diagnósticos e tratamento da gestante e de suas parcerias, favorecendo assim, uma melhor qualidade de saúde das gestantes adolescentes, evitando, maiores complicações.

Diante disso, é imprescindível haver uma contínua melhoria na capacitação dos profissionais de enfermagem, podendo ser através da educação continuada e permanente, contribuindo assim, para uma assistência mais qualificada e resolutiva que contribuía na detecção precoce da sífilis. Possibilitando a quebra da

transmissão e a cura da infecção causada pela sífilis.

Por tanto são necessárias ações que atendam as adolescentes em todo o período gestacional, respeitando seu contexto de vida e instruindo no melhor plano de ação para não ocorrer o abandono no tratamento, ressaltando a importância da participação familiar no apoio e contribuição para o acompanhamento do pré-natal adequado e segmento do tratamento correto, o que para isso é necessário que os enfermeiros tenham ampla instrução sobre os diferentes contextos de vida dessas adolescentes.

Além da importância em realizar o tratamento no(s) parceiro(s), considerando que existe a possibilidade de uma reinfecção caso essa gestante faça relação sexual desprotegida e que o mesmo não tenha realizado o tratamento corretamente. Tornando-se essencial que o enfermeiro tenha um olhar holístico, com foco não apenas na gestante adolescente.

Conclui-se que é primordial que novas pesquisas e estudos direcionados a respeito da sífilis gestacional em adolescentes, visando o crescente do número de novos casos no Brasil. Além disso, esse trabalho traz subsídios para novas pesquisas, como também importância para que o público acadêmico e profissional da enfermagem mostre a importância de uma assistência de enfermagem humanizada, qualificada e preparada, onde propicie diversos benefícios para o indivíduo, família, e comunidade acometidos pela sífilis.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E. P. Desenho da sífilis gestacional em adolescentes no município de Juazeiro do Norte: 2008 a 2018. **Trabalho em Rede, Saúde e Inovação**, cap. 12, p. 171-187. Rio de Janeiro. 2022.
- ARAÚJO, T. M. E e CARVALHO, R. X. C. Conhecimentos, atitudes e práticas de adolescentes universitários sobre sífilis: Estudo transversal no Nordeste. **Revista de Saúde Pública**, vol. 54, n.120, p. 1–13. Piauí. 2020.
- BENEDET, D. C. F. **A competência da enfermeira para o cuidado pré-natal na atenção primária à saúde: pesquisa ação**. Tese em Enfermagem do Setor de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Enfermagem. Curitiba-PR, p. 203. 2021.
- COSTA, L. D *et al.* Conhecimento dos profissionais que realizam pré-natal na atenção básica sobre o manejo da sífilis. **Ciência, Cuidado e Saúde**, vol. 17, n.1. Paraná. Jan-Mar, 2018.
- FERNANDES, N. R *et al.* O manejo da sífilis gestacional no pré-natal. **Revista de enfermagem UFPE Online**. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243643>.
- FIGUEIREDO, D. C. M. M *et al.* Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica sobre a incidência de sífilis gestacional e congênita. **Cadernos de Saúde Pública**, vol. 36, n.3. Brasília. 2020.
- FREITAS, F. L. S *et al.* Sífilis em jovens conscritos brasileiros, 2016: aspectos sociodemográficos, comportamentais e clínicos. **Cadernos de Saúde Pública**, vol. 37, n.8. Fundação Oswaldo Cruz. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00263720>.
- GOMES, N. S *et al.* “Só sei que é uma doença”: conhecimento de gestantes sobre sífilis. **Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde**, vol. 34, p.1–10. Rio Grande do Sul. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5020/18061230.2021.10964>.
- LEITE, I *et al.* Assistência de enfermagem na sífilis na gravidez: uma revisão integrativa. **Cadernos de Graduação**, Ciências biológicas e da saúde, vol. 03, n.3, p. 165-176. 2316-3151. Maceió. Nov, 2016.
- MACÊDO, V. C *et al.* Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical. **Cadernos Saúde Coletiva**, vol. 28, n.4, p. 518–528. Pernambuco. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462x202028040395>.
- MOROSKOSKI, M *et al.* Perfil de gestantes adolescentes diagnosticadas com sífilis em Curitiba-PR. **Revista de Saúde Pública**, vol. 01, n.1, p. 47-58. Paraná. Jul, 2018. DOI: <http://orcid.org/0000-0001-7976-2259>.
- MOURA, J. R. A *et al.* Epidemiologia da sífilis gestacional em um estado brasileiro: análise à luz da teoria social ecológica. **Revista Da Escola de Enfermagem da USP**, vol. 55, p. 1–7. Fortaleza-CE. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0271>.
- ROSA, L. G. F *et al.* Análise do rastreamento oportuno da sífilis no pré-natal de baixo risco. **Revista Aletheia**, vol. 53, n.1, p. 133-145. Jan-Jul, 2020.
- PAULA, M. A *et al.* Diagnóstico e tratamento da sífilis em gestantes nos serviços de Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 27, n.8, p. 3331–3340. Belo Horizonte-MG. 2022. DOI: 10.1590/1413-81232022278.05022022.